

O FRANCO PALADINO

(ex-“O FRANCO ATIRADOR”)

Proclamação dirigida à Comunidade Espirita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 7 = JANEIRO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(No cap. XXI, nº 7, de “O Evangelho s/o Espiritismo”, intitulado “Haverá falsos Cristos e falsos profetas”, Allan Kardec cita passagens dos Evangelhos de Lucas, Mateus, Marcos e João, em cima das quais faz seu comentário)

Diz ele:

“Os fenômenos espíritas, longe de abonarem os falsos Cristos e os falsos profetas, como pensam algumas pessoas, desferem neles golpe mortal. Não peçais ao Espiritismo prodígios nem milagres, porquanto ele, formalmente, declara que não os opera. Do mesmo modo que a Física, a Química, a Astronomia, a Geologia revelaram as leis do mundo material, o Espiritismo revela outras leis desconhecidas, as que regem as relações do mundo corpóreo com o mundo espiritual, leis que, tanto quanto aquelas outras da Ciência, são também leis da Natureza. Facultando a explicação de certa ordem de fenômenos incompreendidos até o presente, ele destrói o que ainda restava do domínio do maravilhoso. Quem, portanto, se sentisse tentado a lhe explorar em proveito próprio os fenômenos, fazendo-se passar por messias de Deus, não conseguiria abusar por muito tempo da credulidade alheia e seria logo desmascarado. Aliás, como já se tem dito, tais fenômenos, por si sós, nada provam; a missão se prova por efeitos morais, o que não é dado a qualquer um produzir. Esse um dos resultados do desenvolvimento da **ciência espírita**; pesquisando a causa de certos fenômenos, de sobre muitos mistérios levante ela o véu. Só os que preferem a obscuridade à luz, têm interesse em combatê-la; mas, a verdade é como o sol; dissipa os mais densos nevoeiros.

“O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados, para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias. Antes que se conhecessem as relações mediúnicas, eles atuavam de maneira menos ostensiva, pela inspiração, pela mediunidade inconsciente, audiente ou falante. É considerável o número dos que, em diversas épocas, mas, sobretudo, nestes últimos tempos, se têm apresentado como alguns dos antigos profetas, como o Cristo, como Maria, sua mãe, e até como Deus. São João adverte contra eles os homens, dizendo: “ – Meus amados, não acrediteis em todo Espírito, mas,

experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (Jo. Epíst. L, cap. IV, v. 1).

“O Espiritismo nos faculta os meios de experimentá-los, apontando os caracteres pelos quais se reconhecem os bons Espíritos, caracteres *sempre morais, nunca materiais*. É à maneira de se distinguirem dos maus os bons Espíritos, que, principalmente, podem aplicar-se estas palavras de Jesus: “ – *É pelo fruto que se reconhece a qualidade da árvore; uma árvore boa não pode produzir maus frutos, assim como uma árvore má não pode produzir bons frutos*”. Assim também, *julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras, como uma árvore pela qualidade dos seus frutos*”.

Em nota de rodapé, Allan Kardec nos remete para o cap. XXIV e seguintes de “O Livro dos Médiuns”, parte 2ª que nos mostram como podem ser distinguidos os Espíritos.

NOSSO COMENTÁRIO

Logo no início de seu pronunciamento, Allan Kardec deixou bem claro que o Espiritismo é uma Ciência que trata dos fenômenos espirituais, da mesma forma que a Física, a Química, a Astronomia, a Geologia, são também ciências, que tratam dos fenômenos materiais. Mas tanto estes como aqueles são explicados por leis da Natureza. Não há nada de maravilhoso, de milagroso, de sobrenatural nos fenômenos espíritas. Ninguém pode explorá-los em proveito próprio, fazendo-se passar por messias, por representantes de Deus ou pelo próprio Deus, para enganar os ingênuos, os simples, os ignorantes. Não passam de farsantes os que agem assim. Fácil é desmascará-los.

Mas Kardec lembra bem que não são somente os homens, isto é, os Espíritos encarnados, que costumam se passar por falsos Cristos e falsos Profetas. São também os desencarnados, seres enganadores, hipócritas, pseudo-sábios, que se aproveitam da credulidade, da boa fé, para tirar proveito.

Podemos e devemos citar como exemplo, esses Espíritos mistificadores que ditaram “Os Quatro Evangelhos”, mensagens psicografadas pela médium Emilie Collignon de que se aproveitou Roustaing para se projetar e se igualar ao Codificador.

É preciso desmascará-los. É o que têm feito os verdadeiros espíritas: Herculano Pires, Luciano Costa, Henrique Andrade, Júlio Abreu Filho, Ricardo Machado, Gélvio Lacerda da Silva e muitos outros já desencarnados. É isto também que têm feito muitos confrades ilustres, ainda no plano físico.

CARACTERES DO VERDADEIRO PROFETA

No cap. XXI, nº 9 de “O Evangelho s/o Espiritismo”, Allan Kardec transcreveu uma comunicação do Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo, que diz o seguinte:

“*Desconfiai dos falsos profetas.* É útil em todos os tempos, essa recomendação, mas, sobretudo, nos momentos de transição em que, como no atual, se elabora a transformação da Humanidade, porque então uma multidão de ambiciosos e intrigantes se arvoram em reformadores e messias. É contra esses impostores que se deve estar em guarda, correndo a todo homem honesto o dever de os desmascarar.

“Perguntareis, sem dúvida: - Como reconhecê-los ?
“: Aqui tendes o que os assinala:

“Somente a um hábil general, capaz de o dirigir, se confia o comando de um exército. Julgais que Deus seja menos prudente do que os homens? Ficai certos de que só confia missões importantes aos que ele sabe capazes de as cumprir, porquanto as grandes missões são fardos pesados que esmagariam o homem carente de forças para carregá-los. Em todas as coisas, o mestre há de sempre saber mais do que o discípulo; para fazer que a Humanidade avance, moralmente e intelectualmente, são precisos homens superiores em inteligência e moralidade. Por isso, para essas missões são sempre escolhidos Espíritos já adiantados, que fizeram suas provas noutras existências, visto que, se não fossem superiores ao meio em que têm de atuar, nula lhes resultaria a ação.

“Isto posto, havereis de concluir que o verdadeiro missionário de Deus tem de justificar, pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras, a missão de que se diz portador. Tirai também esta outra consequência: se, pelo seu caráter, pelas suas virtudes, pela sua inteligência, ele se mostra abaixo do papel com que se apresenta, ou da personagem sob cujo nome se coloca, mais não é do que um histrião de baixo estofa, que nem sequer sabe imitar o modelo que escolheu.

“Outra consideração: os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos, em sua maior parte; desempenham a missão a que foram chamados pela força do gênio que possuem, secundado pelo poder oculto que os inspira e dirige a seu mau grado, mas sem desígnio premeditado. Numa palavra: ***os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, são adivinhados, ao passo que os falsos profetas se dão, eles próprios, como enviados de Deus.*** O primeiro é humilde e modesto; o segundo, orgulhoso e cheio de si, fala com altivez, e, como todos os mendazes, parece sempre temeroso de que não lhe dêem crédito.

“Alguns desses impostores têm havido, pretendendo passar por apóstolos do Cristo, outros pelo próprio Cristo, e, para vergonha da Humanidade, têm encontrado pessoas assaz crédulas que lhes crêem nas torpezas. Entretanto, uma ponderação bem simples seria bastante para abrir os olhos do mais cego dos homens, a de que, se o Cristo reencarnasse na Terra, viria com todo o seu poder e todas as suas virtudes, a menos se admitisse, o que fora absurdo, que houvesse degenerado. Ora, do mesmo modo que, se tirardes a Deus um só de seus atributos, já não tereis Deus, se

tirardes uma só de suas virtudes ao Cristo, já não mais o tereis. Possuem todas as suas virtudes os que se dão como sendo o Cristo?! Essa é a questão. Observai-os, perscrutai-lhes as idéias e os atos e reconheceréis que, acima de tudo, lhes faltam as qualidades distintivas do Cristo: a caridade e a humildade, sobejando-lhes as que o Cristo não tinha: a cupidez e o orgulho.

“ Notai, ao demais que, neste momento há, em vários países, muitos pretensos Cristos, como também há muitos pretensos Elias, muitos S. João ou S. Pedro e que não é absolutamente possível sejam todos verdadeiros. Tende como certo que são apenas criaturas que exploram a credulidade dos outros e acham cômodo viver à custa dos que lhes prestam ouvidos.

“Desconfiai, pois, dos falsos profetas, maximé numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus. Eles procuram satisfazer na Terra à sua vaidade; mas uma terrível justiça os espera, podeis estar certos”. Erasto

NOSSO COMENTÁRIO

Esta comunicação de Erasto foi ditada em Paris em 1862. E é claro que, embora não apareça, explícito, o nome do destinatário, ela foi endereçada a J.B. Roustaing, aquele vaidoso advogado de Bordéus, que, segundo declaração mentirosa do Espírito de Humberto de Campos, foi “auxiliar de Allan Kardec, encarregado de organizar o trabalho da fé”. Senão, vejamos.

Diz Roustaing, logo no início do Prefácio de “Os Quatro Evangelhos”: “- *Em janeiro de 1861, completamente restabelecido de uma doença grave (...)* senti a necessidade de uma revelação nova, de uma revelação da Revelação” E começou a trabalhar em casa, lançando mão da psicografia de um médium, pelo qual recebeu mensagens de João Batista, de Pedro e outros Espíritos. Mas, - é bom ressaltar - não teve a preocupação de mostrar a Kardec essas comunicações, o que poderia ter feito, já que o Codificador, em outubro desse mesmo ano, esteve em Bordéus, onde foi muito homenageado pela comunidade espírita local.

Em dezembro desse mesmo ano de 1861, diz Roustaing: “... *foi-me sugerido ir à casa de Mme. Collignon (...)* e a instâncias minhas, ela condescendeu em entrar em estado de transe e recebeu uma mensagem assinada pelos Espíritos dos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos que vieram incitar-me a empreender a explicação dos Evangelhos a que eu poderia dar o nome de Revelação da Revelação.”

Portanto, em 1862, quando o luminoso Espírito de Erasto, ditou aquele verdadeiro alerta contra os falsos profetas encarnados, J. B. Roustaing já estava a serviço dos Espíritos que ditaram as mensagens contidas na obra “Os Quatro Evangelhos”, que, em maio de 1865 já estava pronta, tendo sido publicada no ano seguinte.

E tudo foi feito à revelia de Allan Kardec, que só tomou conhecimento do texto, em junho de 1866, quando recebeu de Roustaing um exemplar dessa obra apócrifa já publicada. E nessa obra, Roustaing, promete a vinda de um tal Espírito Regenerador. (Podem conferir. Está no volume III)

ROUSTAING CRITICA DURAMENTE KARDEC

Nós já fizemos referência a este triste episódio da História do Espiritismo, em uma edição anterior do nosso informativo mensal. Todavia, achamos oportuno voltar ao assunto, tendo em vista a atitude do jornalista Luciano dos Anjos, roustainguista fanático, que já deve ser do conhecimento de todos.

Conforme noticiou o jornal “Opinião”, órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre/RS: “Ao convocar uma Assembléia Geral de seus associados para reforma estatutária, visando à adequação de seus atos constitucionais às normas do novo Código Civil Brasileiro, a Federação Espírita Brasileira incluiu na pauta também a retirada de recomendação expressa em seu estatuto do estudo da obra ‘Os Quatro Evangelhos’ do advogado francês J. B. Roustaing, doutrina conhecida entre os espíritas como ‘roustainguismo’ ou ‘rustenismo’ (...) A tentativa de alteração estatutária terminou provocando ação judicial promovida pelo escritor espírita-roustainguista Luciano dos Anjos, sob o argumento de que o estudo da obra de Roustaing, implica em base doutrinária, estatutariamente, imodificável. Luciano obteve liminar na justiça carioca, impedindo a apreciação dessa proposta na Assembléia Geral da F.E.B.”.

De fato, soubemos disto quando estávamos no dia 23 de novembro (Sábado) no Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), assistindo à brilhante palestra do Prof. Sérgio Fernandes Aleixo. Após seu pronunciamento, o Sr. César Reis, tomando a palavra, nos deu essa informação.

Por conseguinte, por decisão da Justiça, o artigo 1º do Estatuto da Federação Espírita Brasileira (FEB), não pode ser objeto de discussão, muito menos, modificado, por ser considerado “cláusula pétrea”, como diziam os romanos. E nesse artigo está incluído o parágrafo único que diz que “além das obras básicas a que se refere o inciso I, o estudo e a difusão do Espiritismo, compreenderão também a obra de J. B. Roustaing e outras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita”. Isto tem que permanecer por força dessa liminar judiciária.

Pelo que parece, os espíritas nacionais, que se dizem kardecistas, se curvaram diante dessa decisão. Portanto, o Estatuto da FEB só será objeto de discussão a partir do segundo capítulo.

Esqueceram eles que há em “O Evangelho s/o Espiritismo” de Allan Kardec, um capítulo (o XVI), em que Jesus, o Homem de Nazaré, deixou bem claro que “não se pode servir ao mesmo tempo a dois senhores, ou seja, a Deus e a Mamom” (S. Lucas, cap. XVI, v. 13).

Sabemos todos que a Federação Espírita Brasileira, que se declara cem por cento kardecista, é também cem por cento roustainguista. E, como ela é reconhecida, legalmente, como instituição máxima e representante do movimento espírita brasileiro, no Brasil e no exterior, nós espíritas, por uma questão de lógica e de bom senso, temos também que ser, ao mesmo tempo, kardecistas e roustainguistas. Assim, temos que aceitar que Jesus foi um homem de carne e osso, como nós; como afirmou Kardec em “A gênese”, mas temos que aceitar também o que disse Roustaing, ou seja, que Jesus não foi um homem de carne e osso, como nós, e

sim um corpo fluídico, um agêner. E isto – essa duplicidade de pensamentos - vale para tudo que declarou Kardec em suas obras, como vale também para tudo que disse Roustaing em seus “Quatro Evangelhos”.

Agora, os espíritas, que se ufanam em declarar-se kardecistas, esquecem **que Roustaing criticou duramente Kardec**, como nosso saudoso confrade e grande defensor da “pureza doutrinária”, **Gélio Lacerda da Silva**, em seu magnífico livro **“CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”** (Pág. 30) nos mostrou. E Gélio fez menção à Revista Espírita de junho de 1866, em que Kardec declarou: “... até nova ordem, **não daremos às suas teorias (teorias de Roustaing) nem aprovação, nem desaprovação...**”, e, mais adiante: “... até mais ampla confirmação, **não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita.**” (Revista Espírita, junho de 1866, pág. L89).

Portanto, se o próprio Mestre Allan Kardec, o verdadeiro e único missionário da Terceira Revelação, não aprovou as teorias de J. B. Roustaing, declarou, inclusive, que não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita, o parágrafo único do art. 1º do Estatuto da F.E.B., não pode ser considerado como “cláusula pétrea”, ou matéria indiscutível, como alegou o Sr. Luciano dos Anjos, ao justificar seu pedido de liminar. E o juiz que a concedeu demonstra claramente que ignora completamente tanto a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, como a própria doutrina do corpo fluídico de Jesus, defendida por Roustaing e pregada pelos roustainguistas da F.E.B.

E tem mais. A F.E.B., ao ser registrada em cartório como pessoa jurídica, em 1884, teve que apresentar seu Estatuto, no qual não aquele parágrafo único. Foi em 1904, com a aprovação do documento intitulado “Bases de Organização Espírita” que o estudo da obra de Roustaing foi recomendado. E essa recomendação só foi incluída no Estatuto da FEB, em 1914, na presidência de Aristides de Souza Spínola, após uma assembléia muito tumultuosa. Portanto, este tema “manter ou excluir Roustaing do Estatuto da F.E.B.” já vinha sendo objeto de discussão na alta cúpula da instituição máxima do Espiritismo nacional. Não é surpresa para ninguém que conhece um pouco da história do nosso movimento. Se já era discutido, é porque era passível de discussão. Como é que agora, que estamos no início de um novo século e de um novo milênio, também não pode ser discutido?!

Razão de sobre teve nosso saudoso companheiro Gélio Lacerda da Silva, ao propor que se entrasse com um processo na Justiça contra a F. E. B., com o objetivo de se extrair do artigo 1º do seu Estatuto essa verdadeira excrescência que é o seu parágrafo único. Não sei em que deu essa iniciativa do saudoso amigo, nem qual foi a posição assumida pela Associação dos Magistrados Espíritas Brasileiros, que devem se pronunciar agora sobre esse assunto, já que quem puxou a discussão foi o próprio Sr. Luciano dos Anjos com essa atitude inquisitorial que adotou.

Vamos ver como vai terminar essa questão!

OS QUATRO PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO

O Sr. Gerson Simões Monteiro, digno Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, na coluna dominical intitulada “EM NOME DE DEUS” do jornal “Extra”, publicou um artigo intitulado “KARDEC NO MUSEU ESPÍRITA”, no qual, ele começa ressaltando qual é a finalidade do Espiritismo, que, como todos nós sabemos, é tornar o homem moralmente melhor, fazendo dele um homem de bem.

Ressalta ainda que o espírita, para alcançar o seu progresso moral, tem que ter sua fé baseada em quatro princípios fundamentais. E cita quais são esses princípios: 1º) a crença na existência de Deus; 2º) a crença na imortalidade da alma; 3º) a evolução dos Espíritos; 4º) a comunicação com os Espíritos desencarnados.

Muito bem! Concordamos plenamente com o que ele diz em seu artigo, que, por sinal, está muito bem escrito e, o que é mais importante, fundamentado na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

Estranhemos apenas uma coisa: é que ele não faz menção alguma à doutrina apresentada em 1866 por J. B. Roustaing, que, por ser, a “revelação da Revelação”, como está na obra “Os Quatro Evangelhos”. Foi mesmo considerada por Ismael Gomes Braga, (autor do livro “Elos Doutrinários”), um “curso superior de espiritismo”. Sim, um curso tão importante que aparece no art. 1º, parágrafo único do Estatuto da FEB, como obra complementar à das obras básicas do Espiritismo, devendo, portanto, ser estudada em sua profundidade.

Pergunta-se então com muita lógica: - Por que o Sr. Gerson Simões Monteiro, em seu valioso artigo de fundo, omitiu esse aspecto importante? Sim, por que?

Esta indagação tem sua razão de ser, porque ele, logo no início, faz referência a Deus como sendo a “inteligência suprema do Universo, criador de todas as coisas”. Todavia, quem leu, como eu li, a obra de Roustaing, vê, claramente, que, na concepção roustainguista, como na Doutrina Católica, a idéia da Divindade está contida no mistério da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Então Deus é representado não por uma inteligência suprema, como disseram

os Espíritos a Kardec, mas, sim, por três pessoas numa só, sendo que Jesus, que, como Kardec provou em “Obras Póstumas”, nunca aceitou nem admitiu ser chamado de Deus mereceu dos roustainguistas esta classificação, por ter sido, misteriosamente, concebido pelo Espírito Santo. Deve, portanto, ser considerado Deus, porque está enquadrado como sendo a Segunda pessoa da Santíssima Trindade.

Isto foi encampado pelos dirigentes da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, com o aval dos kardecistas coniventes com ela por causa desse mito da unificação, que se criou em fins de 1949, com o tal “Pacto Áureo”, tão criticado por muita gente boa, a começar pelo prof. J. Herculano Pires. (Ver a 1ª parte de “O Verbo e a Carne”).

Ora, como o art. 1º do Estatuto da FEB, não pode ser alterado, por força de uma liminar da Justiça, o movimento espírita brasileiro, que reconhece a chamada “Casa Mater” como sua dirigente máxima, tem que conviver, coniventemente, com esse grande absurdo: Deus é a inteligência suprema, segundo Kardec, mas também é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, segundo Roustaing.

Afinal, Sr. Gerson Monteiro, com quem o Sr. está: com Kardec, que em “O Livro dos Espíritos” afirma que Deus é a inteligência suprema ou com os dirigentes da FEB, que, como os católicos, afirmam que Deus são três pessoas contidas numa só, sendo que Jesus, concebido pelo Espírito Santo, num momento infeliz em que Maria cometeu um desvio de conduta conjugal, é a Segunda pessoa das três que formam a Divindade.

Sr. Gerson, como dirigente máximo de uma instituição tão importante como a U.S.E do Rio de Janeiro, o Sr. não pode se omitir a respeito desse tema tão grave. Seja mais claro e responda aos seus leitores: o Sr. também está servindo a dois senhores: Kardec e Roustaing? Em caso afirmativo, o Sr. sabe que Jesus, o Homem de Nazaré (não o agêner mentiroso de Roustaing e da FEB) afirmou categoricamente, que “não devemos servir ao mesmo tempo a dois senhores, ou seja a Deus e a Mamom”. E, diante desta evidência, o Estatuto da FEB, em seu art. 1º deve continuar como está?! Seja franco.

COMUNICADO IMPORTANTE

Comunico aos distintos leitores que já estão prontos os originais do meu próximo livro, uma biografia do meu saudoso pai, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, desencarnado em 17 de janeiro de 1979. Falta somente fazer a revisão final, para, em seguida, mandá-lo ao prelo.

Muitos confrades já sabem quem foi meu pai. A grande maioria, porém, não sabe e precisa saber.

Como oficial do Exército Brasileiro, sua carreira foi brilhante: exerceu várias comissões difíceis e foi muito elogiado por seus superiores. Como militante espírita, desempenhou uma missão muito importante, que precisa ser conhecida e o será em breve, se Deus quiser. Aguardem!

BELO EXEMPLO A SER SEGUIDO!

Professora tem alta e sai alegre do hospital. Animada com sua recuperação, Andréa faz planos para o futuro.

A professora Andréa Lisboa Salgado, 33 anos, teve alta ontem do Hospital das Clínicas de Jacarepaguá, duas semanas após ter sido atropelada pela lancha Pimba Pimbinha, em Itacuruçá, e ter as duas pernas amputadas.

- Estou ótima. Hoje eu mesma fiz os curativos. Botei short porque não tenho vergonha de mostrá-los. Não me sinto uma coitada; sou uma pessoa normal, só não posso me levantar. Mas o médico já me liberou para começar a preparação para receber as próteses. Na semana que vem vou a Sorocaba, para uma avaliação - contou ela, referindo-se à clínica no interior paulista que doou o equipamento.

Na saída do hospital, parentes a esperavam com camisetas iguais à que ela vestia, com a mensagem: "Andréa Vitória, nós te amamos". A homenagem foi idéia de seu irmão, Alexandre.

Do hospital, ela foi para uma festa em sua homenagem na casa da madrinha de seu marido, Orlando Costa Salgado, 36 anos, no Recreio dos Bandeirantes, onde vai morar até adaptar-se às próteses, porque sua casa em Vila Isabel tem escadas.

- Não vejo a hora de cuidar dos meus filhos, dar comida, banho, puxar orelhas. É deles que vem minha força.

O encontro com as crianças, Orlando, 7 anos e Letícia, de 4, já no Recreio, levou Andréa às lágrimas. Depois, parentes e amigos se juntaram a ela numa oração, com a certeza de que, como na letra de uma de suas músicas preferidas, - "Lua de Cristal" - de Xuxa, não lhe faltará forças para prosseguir sua luta.

- Vou ter momentos difíceis, mas vou vencer. Qualquer dia estarei brincando, como no Carnaval. Quero voltar a fazer transporte escolar, cursar fisioterapia e abrir uma clínica especializada em próteses, para cuidar de quem está no mesmo estado que eu. Foi o que ela declarou à repórter Patrícia Alves, do jornal "EXTRA", (edição de 9 de novembro de 2003, pág. 15).

Como se vê, temos aí, na professora Andréa, um belo exemplo a ser admirado e seguido, de muita fé em Deus, de resignação, de esperança, de força de vontade, de desejo de superar suas dificuldades, virtudes que só se encontram em Espíritos Superiores em provação no mundo dos homens. E que provação!

Por outro lado, vimos também uma grande demonstração de solidariedade, por parte das pessoas que a homenagearam, e, sobretudo, da Clínica de Sorocaba/SP, que fez questão de fazer a doação da prótese, para a mais rápida recuperação da ilustre professora Andréa.

São exemplos assim que dignificam a Humanidade.

Nossos votos de muita paz, amor e esperança à professora Andréa e seus familiares. Que Deus os abençoe e os Amigos Espirituais a amparem sempre.

"O FRANCO PALADINO"

Resp.: Erasto de Carvalho Prestes -Rua Visc. de Moraes 159/702 – Ingá/Niterói/RJ
((0XX21) 2 719-8022 CEP = 24.210-145
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br